

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ORIENTADORES DE TRABALHOS EM EVENTO ESCOLAR POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alexandre de Almeida Pinheiro ¹
Aline Faraildes Ribeiro Carvalho ²
Nélio Santos Nahum ³
Suellen Cristina Queiroz Arruda ⁴

RESUMO

O presente relato tem como intuito discutir a importância de atividades vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação final de licenciandos, especialmente referindo-se às experiências vivenciadas como orientadores de trabalhos apresentados no evento em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, realizado em uma escola de Educação Básica. A metodologia adotada foi o relato de experiência de todo processo de elaboração e execução do trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes, localizada no município de Abaetetuba, no Estado do Pará. Os resultados obtidos revelam que o PRP proporciona aos residentes a construção da identidade tanto como Professor quanto como orientador de trabalhos, além de instigar ao licenciando autoridade e autonomia da prática docente, o que se revela de grande relevância para sua formação.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Formação inicial; Dia Nacional da Matemática; Experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) surgiu em 2018 como uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para apoiar projetos de instituições de Ensino Superior que promovam o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura, possibilitando a imersão dos estudantes em escolas de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, alealexandexx@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, alineribeirocarvalho10@gmail.com;

³ Mestre pelo ROFMAT – Mestrado Profissional do Curso de Matemática em Rede Nacional da Universidade Federal do Pará – UFPA, nelio.nahum@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ Professora orientadora: Doutorado, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará - UFPA, scqarruda@ufpa.br.

Na Edição 2022-2024 do PRP, o curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário de Abaetetuba, foi contemplado com 2 núcleos no Projeto Institucional da Universidade Federal do Pará (UFPA), desenvolvidos em 5 escolas-campo por 2 orientadores de área, 6 preceptores e 32 residentes, sendo 2 voluntários. As atividades de um dos núcleos iniciaram-se em novembro de 2023, em duas escolas da rede pública estadual do município de Abaetetuba, no Estado do Pará. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes foram alocados como residentes 6 licenciandos, sendo 1 voluntário, sob a coordenação de 1 docente da referida escola.

Após a fase de apresentação do projeto e de adaptação ao ambiente escolar, preceptor e residentes reuniram-se para elaborar o plano de atividades a ser desenvolvido ao longo da participação no programa. Durante o planejamento, surgiu a ideia de realizar um evento em alusão ao Dia Nacional da Matemática, comemoração nunca realizada dentro da unidade escolar, com o intuito de promover a interação social e a valorização da Matemática, além de destacar a importância da disciplina para o desenvolvimento do conhecimento humano.

Com intuito de aperfeiçoar a formação docente dos licenciandos, a presente pesquisa tem como foco relatar a experiência vivenciada por residentes como orientadores de trabalhos apresentados no evento alusivo ao Dia Nacional da Matemática, promovido pela Escola Estadual de Ensino Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes.

E para compreendermos a importância desse grande dia, citamos Lorenzato (2015, p. 1) ao declarar que “A data de 6 de maio é o Dia Nacional da Matemática, conforme Lei 12.835 (D.O.U., 26/6/2013), em homenagem ao professor Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido pelo seu pseudônimo, Malba Tahan”. Acrescentamos, pois, que Júlio César de Melo e Souza foi um matemático brasileiro, professor, escritor, engenheiro, pesquisador, editor e educador, que realizou inúmeras contribuições para o ensino de matemática, e, dentre seus brilhantes trabalhos, destacam-se as obras literárias “O homem que calculava” e “Didática da Matemática”.

METODOLOGIA

O planejamento das atividades para a realização do evento ocorreu inicialmente por meio de reuniões com o preceptor que explicitou as ideias centrais e objetivos, além de abordar a importância que essas atividades agregam para a integração dos alunos no ambiente escolar. Dessa forma, os primeiros encontros foram para alinhar os primeiros passos e decidir a melhor data e locais para a realização do evento na escola. Posteriormente, o preceptor solicitou que

cada residente fizesse a escolha de uma temática e desenvolvesse trabalhos a fim de orientar os alunos da instituição para que estes apresentassem atividades comemorativas alusivas ao Dia Nacional da Matemática.

Com isso, cada residente iniciou suas pesquisas para a escolha dos temas. No caso dos autores desse trabalho, as temáticas escolhidas foram trabalhar a matemática por meio de jogos e na perspectiva inclusiva para alunos com deficiência visual. Após as ideias de cada trabalho estarem alinhadas, seguimos à escolha dos alunos para serem os expositores. Como os dois residentes atuavam na mesma turma, o convite e a escolha dos alunos ocorreram no 2º ano “A” do Ensino Médio.

Ao pôr em prática o plano de aula, explicamos aos alunos sobre o que é o Dia Nacional da Matemática, assim como apresentamos a pessoa homenageada que motivou a criação deste dia e a importância desse momento para a reflexão escolar. Na sequência, informamos a necessidade de formar grupos de alunos para apresentação dos trabalhos relativos ao tema. A reação da turma foi perceptível e empolgante, pois vários alunos se propuseram a participar como expositores. Ao final da aula, 3 alunos foram selecionados para o trabalho voltado a jogos matemáticos e 5 para o trabalho voltado à inclusão. Assim, iniciou-se todo processo de orientação de trabalhos e confecção de materiais a serem utilizados, com encontros semanais até o dia anterior ao evento.

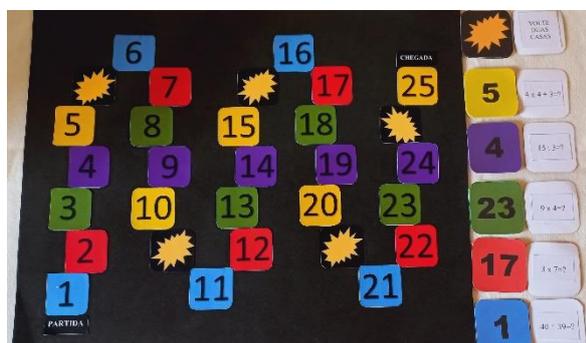
No que se refere ao projeto envolvendo jogos matemáticos, em que participaram os 3 alunos selecionados, a proposta foi uma trilha numérica, denominada “Trilha das 4 operações básicas”, para trabalhar as quatro operações básicas da matemática de forma lúdica utilizando apenas os cálculos mentais. Tal estratégia está de acordo com Dohme (2005), porquanto,

O uso do lúdico na educação prevê, principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio. (DOHME, 2005, p. 17).

Assim, essa abordagem lúdica permitiu pôr em prática uma metodologia mais eficiente com os estudantes, prevendo a construção e a apropriação do conhecimento de forma interessante e divertida. Abaixo, a Figura 1 mostra o material didático confeccionado para a apresentação do referido jogo, no qual foi utilizado um simples papel cartão em seis cores, sendo que azul, vermelha, verde e roxo representam uma operação matemática básica, respectivamente, adição, subtração, multiplicação e divisão; as cores amarela e preta servem como cartas surpresas para dinamizar a atividade. Os cartões ilustrativos estavam enumerados de acordo com a trilha e

cada carta possui uma pergunta relacionada à cor da operação, deixando o jogo mais atrativo e participativo.

Figura 1: Trilha das 4 operações básicas.



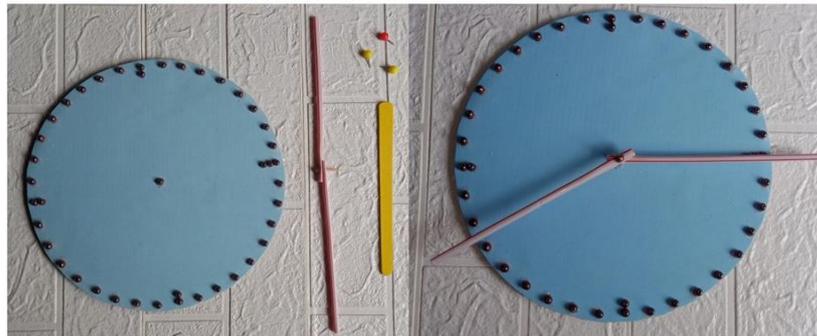
Fonte: Autoria própria, 2023.

Para execução do segundo projeto, em que participaram os 5 alunos selecionados, realizou-se um planejamento direcionado ao ensino de Geometria para alunos com deficiência visual, denominado “Circunferência Tátil”, sendo um recurso já produzido anteriormente pelos residentes orientadores. E para compreender a importância de trabalharmos conceitos geométricos para o desenvolvimento intelectual dos alunos com deficiência visual, corroboramos com Barbosa (2003) ao evidenciar que

Esses alunos necessitam vivenciar todo o universo que os cerca, pois que as formas e imagens rodeiam permanentemente o homem e, esse aluno, mais do que outro qualquer, deve ter a oportunidade de integrar-se ao “mundo” dos objetos, a fim de capacitar-se para fazer associações, transferências, adquirindo mecanismos interpretativos e formadores de conceitos e imagens mentais (BARBOSA, 2003, p. 1-2).

Como podemos observar, a presente proposta teve como intuito proporcionar um olhar direcionado à Educação Matemática na perspectiva inclusiva, permitindo que os estudantes orientandos mantivessem o contato com recursos didáticos adaptados para o ensino da Geometria, proporcionando um olhar diferenciado, não somente a este público, mas a toda comunidade escolar, sobre os métodos inovadores de ensinar matemática para alunos com deficiência visual. Abaixo, a Figura 2 mostra o material didático produzido para o trabalho voltado a inclusão, utilizando uma circunferência tátil. Este recurso foi confeccionado com materiais de baixo custo, como: papelão revestido com EVA; miçangas representando as medidas dos ângulos e canudos para a representação do diâmetro e raio. Com esses materiais de fácil acesso, a construção da circunferência torna-se um material didático adaptado e viável a o ensino de Geometria, tanto para alunos com deficiência visual quanto para alunos videntes.

Figura 2: Circunferência Tátil.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Após todo o processo de confecção dos materiais e orientações para a apresentação dos projetos, o evento em comemoração ao Dia Nacional da Matemática ocorreu em 04 de maio de 2023, no salão da instituição supracitada, sendo conduzido pelos professores e residentes. Durante a realização do evento, foi possível observar o bom desempenho dos estudantes expositores na apresentação dos trabalhos, que demonstraram interesse, entusiasmo e responsabilidade, sendo possível notar também o aspecto oratório desenvolvido pela clareza das explicações, sendo, pois, que toda a ação contribuiu para o exercício interativo com os participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho utilizou como base teórica, entre outros, Almeida e De Freitas (2020), cuja leitura foi significativa para como orientação sobre a temática abordada, já que, conforme comentaram, “A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura” (2020, p. 7). O PRP também foi outra fonte rica de informação, pois, de acordo com o Art. 2º da Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, o PRP tem como um dos objetivos:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (BRASIL, 2018, p. 1).

É notável que a promoção de eventos de cunho científico dentro do ambiente escolar instiga o contato dos residentes com os discentes da Educação Básica. Isso é perceptível porque possibilita novas experiências formativas em busca do aperfeiçoamento da prática docente. Sendo assim, o PRP, ao proporcionar, por meio das escolas-campo, a participação dos residentes em eventos escolares como orientadores de trabalhos, permite a oportunidade para uma autorreflexão acerca da sua atuação futura enquanto docente e o exercício ativo da conexão entre as teorias e a aplicação da prática para o exercício de sua profissão.

Também utilizamos como fonte Freire (1996) pois, ao falar sobre a profissão docente, considera que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (1999, p. 43), o que nos leva a entender que as atividades desenvolvidas por meio das orientações de trabalhos em eventos escolares oportunizam aos licenciandos um olhar para a sua atuação, a qual visa despertar uma visão mais crítica sobre a prática utilizada com os estudantes, permitindo uma melhor preparação para o exercício da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das experiências vivenciadas, no que se refere às contribuições para os residentes orientadores, foi possível ter uma ressignificação da conduta profissional no que tange o processo de formação da docência, possibilitando a conscientização do que é ser um professor e saber quais condutas devem ser adotadas com os alunos. Dessa forma, obtivemos um crescimento pessoal e profissional, o que nos levou a uma autorreflexão do quanto essa profissão é importante e essencial.

Além disso, foram observados os benefícios que os estudantes alcançaram durante o período de orientação pelos residentes, no qual essa comunicação resultou em diversos pontos significativos, tanto para os alunos quanto para os residentes, pois, por meio do processo de planejamento e execução das atividades, os alunos conseguiram exercer adequadamente a função de palestrantes durante o evento, porquanto a execução dessa tarefa exigia boa comunicação verbal, coerência na explicação, entre outras condutas relativas. E para os residentes esta etapa, convém mencionar que foi essencial para se alcançar uma visão e aprimoramento da prática docente no que tange ao processo de orientação dos alunos.

Sendo assim, os resultados alcançados destacam a importância da participação dos residentes como orientadores de trabalhos em eventos escolares para o aperfeiçoamento da

formação e para a autorreflexão sobre a prática da docência, cujos momentos que são compreendidos como vivências apontadas como fundamentais por Almeida e De Freitas (2020) e Freire (1996).

Outro ponto importante a destacar é que o contato dos residentes orientadores com os alunos possibilitou uma aproximação entre a Universidade e as Escolas da Educação Básica, provocando o interesse dos alunos em conhecer e buscar informações sobre o Ensino Superior e como funcionam os projetos vinculados aos cursos. Logo, essa aproximação incentivou-os a dar continuidade em sua trajetória educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições como orientadores de trabalhos em eventos, por meio do PRP, permitiram a construção de práticas pedagógicas através da troca de experiências com a comunidade de forma integral, objetivando a colaboração com o processo de ensino e aprendizagem da matemática. Além disso, os residentes também impactaram de forma positiva os estudantes expositores ao criar um canal de aproximação entre Universidade e escola.

Portanto, acreditamos que o PRP seja um diferencial importante no que diz respeito a formação de novos professores, cumprindo o papel de aliar a teoria à práxis, embora o contato com a realidade escolar seja complexa e desafiadora. Portanto, a imersão de trabalhos como esse nas escolas ainda no período da graduação permite um melhor preparo dos licenciandos para o exercício da sua futura profissão, principalmente, no papel de orientador de projetos, o que contribui para um trabalho reflexivo no qual o residente vivencia momentos de descobertas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que participaram que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, no desenvolvimento deste trabalho, em especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por apoiar projetos com o intuito de melhorar a formação dos futuros professores do nosso país. Agradecemos também à nossa orientadora de área, e ao preceptor, por todo apoio ao longo dessa jornada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M; DE FREITAS, M. C; DE FREITAS, B. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

BARBOSA, P. M. **O Estudo da Geometria.** Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro, n. 25, p. 1-7, 2003.

BRASIL. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Portaria Capes nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em < <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/semesp-legislacao-portaria-capes-38-de-28-de-fevereiro-de-2018.pdf> >. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Edital CAPES 06-2018. **Que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residenciapedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 43, 1996.

LORENZATO, S. **6 de Maio, Dia Nacional da Matemática.** Revista de História da Educação Matemática, v. 1, n. 1, 2015.